“Todos somos irmãos!”

Escreveu também o Apóstolo que “não há distinção de gentio e judeu, de circunciso e incircunciso, de bárbaro e cita, de escravo e livre, mas Cristo que é tudo em todos”. Estas palavras valem hoje como ontem: para o Senhor não existem diferenças de nação, de raça, de classe, de estado… Cada um de nós renasceu em Cristo para ser uma nova criatura, um filho de Deus; todos somos irmãos, e temos de conviver fraternalmente! (Sulco, 317)

27 de fevereiro

Perante a fome de paz, teremos de repetir com S. Paulo: Cristo é a nossa paz, *pax nostra.* Os desejos de verdade hão de levar-nos a recordar que Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Aos que procuram a unidade, temos de colocá-los perante Cristo, que pede que estejamos *consummati in unum*, consumados na unidade. A fome de justiça deve conduzir-nos à fonte originária da concórdia entre os homens: ser e saber-se filhos do Pai, irmãos.

Paz, verdade, unidade, justiça. Que difícil parece por vezes o trabalho de superar as barreiras, que impedem o convívio entre os homens! E, contudo, nós, os cristãos, somos chamados a realizar esse grande milagre da fraternidade: conseguir, com a graça de Deus, que os homens

se tratem cristãmente, *levando uns as* cargas dos outros, vivendo o mandamento do Amor, que é o vínculo da perfeição e o resumo da lei. (*Cristo que passa*, 157)

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/todos-somos-irmaos/ (15/12/2025)